Nordeste tem a maior queda na taxa de desocupação entre as cinco regiões brasileiras

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

- Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram uma evolução favorável do mercado de trabalho brasileiro no terceiro trimestre de 2026, caracterizado por expansão do emprego e da renda, com uma taxa de desocupação de 5,2%, o menor patamar desde 2012. Esse resultado representa uma queda de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao 2º trimestre deste ano (5,4%) e de 0,4 p.p. frente ao mesmo período de 2025 (5,6%). Em termos de pessoas ocupadas, representa um nível recorde de 103,6 milhões de trabalhadores no País.
- Em termos regionais, o Nordeste teve a maior queda da taxa de desocupação entre as cinco regiões brasileiras (Tabela 1), tanto em relação ao trimestre anterior (-1,0 p.p.) quanto na comparação com o mesmo trimestre de 2025 (-1,2 p.p.). No entanto, no cômputo nacional, a região registrou, no 3º trimestre, a maior taxa de desocupação (6,6%), enquanto a região Sul destacou-se pela menor (3,2%). Por essa razão, para uma melhor compreensão do comportamento do mercado de trabalho nordestino, a redução do desemprego deve ser analisada, conjuntamente, com a taxa de participação e a informalidade.
- Quanto à taxa de participação, que constitui uma boa proxy para a oferta de trabalho agregada da economia, a Região Nordeste apresentou, no 3º trimestre de 2026, a menor taxa de participação na força de trabalho entre as cinco regiões brasileiras, alcançando 54,3% (Tabela 2), percentual ligeiramente superior ao registrado no 2º trimestre de 2026 (54,2%), mas inferior ao observado no 3º trimestre de 2025 (54,8%). Em comparação com o Brasil, cuja taxa de participação atingiu 62,2%, o Nordeste apresentou uma diferença de 7,9 p.p., evidenciando uma menor inserção relativa da população em idade de trabalhar no mercado de trabalho. Essa diferenciação do Nordeste em relação às demais regiões, reflete as desigualdades estruturais inter-regionais que ainda persistem no País, associadas a oportunidades de emprego, composição demográfica, escolaridade e condições socioeconômicas regionais.
- A taxa de informalidade, que na PNAD Contínua inclui empregados sem carteira assinada e trabalhadores por conta própria sem CNPJ, chegou a 49,2% no Nordeste, no 3º trimestre de 2026 (Tabela 3), o equivalente a quase metade da população ocupada da região e 11,7 p.p. acima da média nacional (37,5%). Foi a segunda maior taxa entre as Grandes Regiões, atrás apenas da região Norte (51,5%), mas bem acima do Centro-Oeste (33,2%), Sudeste (32,9%) e Sul (28,8%). Essa elevada taxa de informalidade evidencia a persistência de fragilidades estruturais no mercado de trabalho regional, caracterizadas pela presença expressiva de ocupações sem vínculos formais, menor proteção trabalhista e previdenciária, reduzidos níveis de produtividade e remuneração, participação significativa de pequenos empreendimentos, trabalhadores por conta própria e atividades de baixo conteúdo tecnológico.
- A análise do comportamento do mercado de trabalho nos estados do Nordeste mostra que, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, quase todos registraram queda na taxa de desemprego, a exceção apenas do Maranhão, Pernambuco e Sergipe, que permaneceram praticamente no mesmo patamar de desemprego no terceiro trimestre de 2026, relativamente ao segundo trimestre. A Bahia (-2,0 p.p.) e o Piauí (-1,5 p.p.) lideraram, no âmbito regional, o recuo da taxa de desocupação no período analisado. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, os dados da pesquisa mostram uma queda da taxa de desemprego em todos os estados nordestinos, com as maiores reduções sendo registradas no Rio Grande do Norte (−3,0 p.p.) e na Paraíba (−2,5 p.p.), ambos com taxas similares de desemprego (4,5%), as menores do Nordeste (Tabela 1). Por outro lado, Pernambuco apesar de ter registrado uma queda no

desemprego em um ano, manteve a maior taxa da região (8,6%), enquanto no Ceará, a taxa de desemprego caiu de 6,6%, no segundo trimestre, para 5,7% no terceiro trimestre, também inferior à registrada no mesmo período do ano passado.

- Com relação à taxa de participação, os estados nordestinos ainda enfrentam um importante desafio estrutural relacionado à reduzida inserção de sua população no mercado de trabalho. Todos os estados nordestinos apresentaram um nível de participação abaixo da média nacional e bem inferiores aos obtidos pelas regiões economicamente mais dinâmicas do País. Os resultados são particularmente preocupantes no Rio Grande do Norte (50,4%), Ceará (51,8%) e Pernambuco (52,4%) que apresentaram as menores taxas do Nordeste (Tabela 2). Por outro lado, Bahia (58,5%), Sergipe (56,4%) e Piauí (53,7%) destacaram-se pelas maiores taxas. Esse comportamento mostra que a melhoria sustentável do mercado de trabalho requer, além da redução do desemprego, a ampliação da participação da população nordestina na força de trabalho, mediante geração de empregos, qualificação profissional e redução das barreiras à inserção ocupacional. Vale ressaltar, entretanto, que a baixa participação não representa, necessariamente, desemprego ou desalento, uma vez que também inclui pessoas fora da força de trabalho por motivos como estudo, aposentadoria e responsabilidades familiares.
- A elevada taxa de informalidade da Região (49,2%) refletiu o desempenho de seus estados. Todos os nove estados do Nordeste apresentaram taxas de informalidade acima da média nacional, com destaque negativo para o Maranhão que registrou a maior taxa regional (56,9%), mais de 19 p.p. acima da média brasileira (Tabela 3), enquanto o Rio Grande do Norte apresentou o menor índice (40,5%), seguido por Alagoas (43,1%) e Paraíba (44,8%), todos os três com trajetória de queda nas comparações trimestral e anual.

Comentário: Os resultados da PNADC, relativos ao terceiro trimestre de 2026, mostram que o Nordeste liderou o ritmo de queda regional do desemprego, recuando em quase todos os seus estados, mas com a maior taxa de desocupação do País (6,6%). As menores taxas de desemprego foram observadas nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba (4,5% em ambos), enquanto Pernambuco registrou a maior taxa (8,6%). A região ainda enfrenta gargalos estruturais importantes, como baixa taxa de participação na força de trabalho (54,3%) e elevada informalidade (49,2%). Portanto, os números sugerem que o dinamismo nordestino segue limitado pela baixa absorção da população em idade ativa e pela predominância de ocupações de baixa produtividade e sem proteção previdenciária.

Tabela 01 - Taxa de Desocupação (Desemprego) - Brasil/Regiões/Estados - 3º Trimestre de 2026

Brasil, regiões e UFs	3º tri/2025	2º tri/2026	3º tri/2026	Var. trimestral (p.p.)	Var. anual (p.p.)
Brasil	**5,6%**	**5,4%**	**5,2%**	**-0,2**	**-0,4**
Norte	**6,2%**	**6,1%**	**5,6%**	**-0,5**	**-0,6**
Nordeste	**7,8%**	**7,6%**	**6,6%**	**-1,0**	**-1,2**
Alagoas	7,7%	7,9%	6,8%	-1,1	-0,9
Bahia	8,5%	9,1%	7,1%	-2,0	-1,4
Ceará	6,4%	6,6%	5,7%	-0,9	-0,7
Maranhão	6,1%	6,0%	6,0%	0,0	-0,1
Paraíba	7,0%	5,4%	4,5%	-0,9	-2,5
Pernambuco	10,0%	8,3%	8,6%	+0,3	-1,4
Piauí	7,5%	8,3%	6,8%	-1,5	-0,7
Rio Grande do Norte	7,5%	5,6%	4,5%	-1,1	-3,0
Sergipe	7,7%	7,9%	7,4%	-0,5	-0,3
Sudeste	**5,3%**	**5,2%**	**5,2%**	**0,0**	**-0,1**
Sul	**3,4%**	**3,2%**	**3,2%**	**0,0**	**-0,2**
Centro-Oeste	**4,4%**	**3,8%**	**3,9%**	**+0,1**	**-0,5**

Fonte: IBGE - PNAD Contínua - Publicação do 3º Trimestre de 2026

Tabela 02: Taxa de Participação na Força de Trabalho - Brasil/Regiões/Estados - 3º Trimestre de 2026

Brasil, regiões e UFs	3º tri/2025	2º tri/2026	3º tri/2026	Var. trimestral (%)	Var. anual (%)
Brasil	**62,2%**	**62,1%**	**62,2%**	**+0,16%**	**0,00%**
Norte	**60,8%**	**60,3%**	**60,6%**	**+0,50%**	**-0,33%**
Nordeste	**54,8%**	**54,2%**	**54,3%**	**+0,18%**	**-0,91%**
Alagoas	51,9%	51,6%	53,3%	+3,29%	+2,70%
Bahia	58,8%	59,1%	58,5%	-1,02%	-0,51%
Ceará	52,8%	51,8%	51,8%	0,00%	-1,89%
Maranhão	52,6%	52,3%	53,2%	+1,72%	+1,14%
Paraíba	54,7%	54,5%	54,6%	+0,18%	-0,18%
Pernambuco	54,0%	51,8%	52,4%	+1,16%	-2,96%
Piauí	54,8%	52,9%	53,7%	+1,51%	-2,01%
Rio Grande do Norte	52,5%	51,4%	50,4%	-1,95%	-4,00%
Sergipe	54,1%	56,8%	56,4%	-0,70%	+4,25%
Sudeste	**64,8%**	**65,0%**	**64,9%**	**-0,15%**	**+0,15%**
Sul	**66,3%**	**66,3%**	**66,5%**	**+0,30%**	**+0,30%**
Centro-Oeste	**66,9%**	**66,9%**	**67,1%**	**+0,30%**	**+0,30%**

Fonte: IBGE - PNAD Contínua - Publicação do 3º Trimestre de 2026

Tabela 03 - Taxa de Informalidade - Brasil/Regiões/Estados - 3º Trimestre de 2026

Brasil, regiões e UFs	3º tri/2025	2º tri/2026	3º tri/2026	Var. trimestral (%)	Var. anual (%)
Brasil	**37,8%**	**37,4%**	**37,5%**	**+0,27%**	**-0,79%**
Norte	**51,4%**	**50,4%**	**51,5%**	**+2,18%**	**+0,19%**
Nordeste	**50,3%**	**48,7%**	**49,2%**	**+1,03%**	**-2,19%**
Alagoas	45,9%	43,4%	43,1%	-0,69%	-6,10%
Bahia	51,5%	50,7%	51,2%	+0,99%	-0,58%
Ceará	51,1%	48,7%	50,5%	+3,70%	-1,17%
Maranhão	57,0%	56,9%	56,9%	0,00%	-0,18%
Paraíba	48,9%	45,8%	44,8%	-2,18%	-8,38%
Pernambuco	47,6%	45,4%	46,1%	+1,54%	-3,15%
Piauí	52,7%	49,5%	49,6%	+0,20%	-5,88%
Rio Grande do Norte	42,0%	41,3%	40,5%	-1,94%	-3,57%
Sergipe	47,5%	47,3%	47,7%	+0,85%	+0,42%
Sudeste	**33,1%**	**33,4%**	**32,9%**	**-1,50%**	**-0,60%**
Sul	**29,3%**	**28,8%**	**28,8%**	**0,00%**	**-1,71%**
Centro-Oeste	**32,6%**	**33,3%**	**33,2%**	**-0,30%**	**+1,84%**

Fonte: IBGE - PNAD Contínua - Publicação do 3º Trimestre de 2026

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexsandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.